

“Navio terá multa se não descarbonizar”

Afirmção é do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante; Ele diz que País precisa estar preparado para mudanças nos combustíveis

DORIO DE JANEIRO

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, chamou a atenção sobre mudanças nos combustíveis para a navegação e a aviação. As regras são definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), que vem adotando medidas com o objetivo de reduzir as emissões de carbono, num esforço para mitigar os efeitos do aquecimento global. De acordo com Mercadante, o País precisa estar preparado, e o BNDES vem se debruçando sobre a questão.

Na visão de Mercadante, a maior preocupação envolve a navegação marítima. “Cerca de 90% de todo o transporte de mercadorias do planeta são feitos por navios. Eles terão multas se não descarbonizarem o combustível. E temos um problema logístico para chegar, por exemplo, à China. Nosso navio demora muito mais tempo do que, por exemplo, o da Austrália. Com isso, podemos perder competitividade. E o BNDES está debruçado sobre isso”, explicou.

Uma das ferramentas que o País possui para fomentar essa transição energética é o Fundo da Marinha Mercante, que existe desde 1958 e é voltado para



Uso do etanol é visto como solução para adaptação dos navios em tempo mais curto, diminuindo as emissões de carbono das embarcações

FUNDO DA MARINHA MERCANTE

Durante reunião no Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), na última quinta-feira, representantes do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) deram sinal verde para 21 projetos com investimentos de cerca de R\$ 3,44 bilhões. Os projetos aprovados serão destinados a obras de construção, modernização, docagem, conversão e reparo de embarcações. A Resolução contendo os projetos priorizados na reunião ainda será publicada no Diário Oficial da União (DOU).

promover o desenvolvimento da marinha mercante e da indústria naval nacional. São vários gestores, mas o BNDES responde por 75%.

Segundo Mercadante, por meio do fundo, estão em processo de contratação R\$ 6,6 bilhões, envolvendo balsas, rebocadores, empurradores pa-

ra transporte de grãos e minério, entre outras embarcações.

Apesar dos desafios, ele vê uma oportunidade. “No curto prazo, para adaptar os navios, a melhor resposta é o etanol e o metanol, dos quais o Brasil é o segundo maior produtor. Nós temos a produção de etanol mais evoluída, que é o de segunda geração”

ALTERNATIVA



“No curto prazo, para adaptar os navios, a melhor resposta é o etanol e o metanol, dos quais o Brasil é o segundo maior produtor. Nós temos a produção de etanol mais evoluída, que é o de segunda geração”

Aloizio Mercadante
Presidente do BNDES

da, que é o de segunda geração. É o mais eficiente, o que mais descarboniza. Podemos entrar nesse mercado”. O presidente do BNDES afirmou que, para atender à demanda, será preciso dobrar a produção de etanol no Brasil. (Agência Brasil)